



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	AMAMENTAÇÃO DE BEBÊS DENTRO DO PRIMEIRO MÊS DE VIDA EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA
<b>Autor</b>	JULIANA KARINE RODRIGUES STRADA
<b>Orientador</b>	ANNELISE DE CARVALHO GONCALVES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**AMAMENTAÇÃO DE BEBÊS DENTRO DO PRIMEIRO MÊS DE VIDA EM UM  
HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA**

Autora: Juliana Karine Rodrigues Strada

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Annelise de Carvalho Gonçalves

**Introdução:** O aleitamento materno resulta em inúmeros benefícios para os bebês e suas mães, sendo o método nutritivo mais completo para os recém-nascidos, principalmente em seus primeiros meses. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno exclusivo ocorra até os seis meses do bebê, sendo estratégia com alta repercussão na redução da mortalidade infantil. Apesar de evidências e políticas de aleitamento que comprovam as vantagens para mãe-bebê, as taxas de aleitamento materno exclusivo (AME) no Brasil ainda não atingiram o recomendado e mais estudos são necessários para entender as razões para a interrupção precoce da amamentação. **Objetivo:** Identificar os padrões de amamentação de bebês dentro do primeiro mês de vida após a alta hospitalar e os motivos que levaram a interrupção do aleitamento materno exclusivo. **Método:** esta pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado “Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida da criança”. Estudo quantitativo transversal, realizado no ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em 2015, com 341 puérperas e seus filhos, sem amamentação contraindicada, que retornaram para reteste da orelhinha com até 30 dias de vida, acompanhados pelas suas mães e que permaneceram na Unidade de Internação Obstétrica do HCPA durante toda a sua internação após o nascimento. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado aplicado às mães. Utilizou-se o software SPSS v.18 para a análise descritiva dos dados. O projeto maior foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, sob protocolo nº 140681. **Resultados:** Na análise do padrão de amamentação após a alta hospitalar dos bebês com até 30 dias de vida, evidenciou-se que 79,5% estão em aleitamento materno exclusivo, 14,1% em aleitamento materno misto, 5% em aleitamento materno predominante e 1,5% não estão mais mamando. Os principais motivos mencionados pelas puérperas para não estarem em AME foram: 16,4 % dos bebês não sugaram/não pegaram o peito, 13,4% sentiam cólicas, 11,9% disseram ter baixa produção ou leite insuficiente. **Conclusão:** As taxas de aleitamento materno exclusivo do presente estudo são consideradas “boas” conforme os parâmetros estabelecidos pela OMS. O suporte à nutriz nos primeiros dias de pós-parto enquanto ainda hospitalizada é fundamental para o bom início da amamentação. No entanto, os serviços de saúde, principalmente da rede básica devem estar aptos a dar continuidade a este suporte, tendo em vista que ao chegar em casa a mulher se depara com situações inesperadas e necessita de orientações em momento oportuno. É imprescindível que os profissionais de saúde busquem atualização de suas práticas para que possam atuar de forma efetiva na promoção e incentivo do aleitamento materno.